

# ETNOBOTÂNICA NO BAIRRO CRISTO REI EM VÁRZEA GRANDE – MATO GROSSO

Jose Emanuel de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>  
Victória Joana da Silva Müller<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo busca compreender a relação entre o homem e as plantas, a etnobotânica propriamente dita, visando conhecer suas características, peculiaridades e o seu convívio diário com elas, sendo passado de pai para filho através de gerações. O uso das plantas vai além do cunho medicinal, passa também pela alimentação e ornamentação da família, além de outras categorias de usos. Métodos de abordagem serão utilizados qualitativo e quantitativo. Qualitativos: Entrevistas semi-estruturadas para registrar o uso e o manejo diário das plantas. Registro fotográfico, turnê guiada e diário de campo. Na abordagem quantitativa são usadas as metodologias de autores como MARTIN (1995), PHILLIPS & GENTRY (1993), para calcular o Nível de Fidelidade (NF). Portanto, as informações obtidas permitirão o conhecimento e a interação existente entre o homem e a natureza na população local.

**Palavras-chave:** Plantas; Cultura; Fitoterápico; Saber local

## ETHNOBOTANIC IN THE BAIRRO CRISTO REI IN VÁRZEA GRANDE - MATO GROSSO

**ABSTRACT:** The present study seeks to intimately understand the relationship between man and plants, ethnobotany proper, aiming to know their characteristics, peculiarities and their daily living with them, being passed from father to son through generations. The use of plants goes beyond the medicinal, passes also for the food and ornamentation of the family, as well as many other customs employed to them. Methods of approach will be used qualitative and quantitative. Qualitative: Semi-structured interviews to record the use and daily management of plants. Photographic record, guided tour and field diary. In the quantitative approach will be used the methodologies of authors like MARTIN (1995), PHILLIPS & GENTRY (1993), to calculate the level of fidelity (NF). Therefore, the information obtained will allow knowledge and interaction between man and nature in the local population.

**Keywords:** Plants; Culture; Phytotherapeutic; Knowing Location

---

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá. MT.  
victoriajoana\_xD@hotmail.com; josemanueloliveira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A etnobotânica advém da etnobiologia que é o estudo das ciências biológicas à medida que são praticadas por vários povos estudados pela etnobiologia. Tais nomes como botânica aplicada, botânica aborígine, botânica etnografia, conchologia etnográfica, botânica, etnoconchologia, vegetação e, finalmente, etnobotânica e etnozoologia aparecem em um contexto em que os ocidentais estavam principalmente interessados na utilidade econômica dos produtos aborígenes feitos de material vegetal ou animal CLEMENT (1998).

Contudo, apesar dessa gama de disciplinas oriundas da etnobiologia, o foco se volta apenas para a etnobotânica. De acordo com FONSECA-KRUEL et al (2005) a etnobotânica vem sendo definida como o estudo das sociedades humanas em suas relações com as plantas.

A origem da etnobotânica é coincidente com o surgimento da própria espécie humana, ou melhor, com o início dos primeiros contatos entre esta espécie e o reino vegetal OLIVEIRA et al (2009) apud SCHULTES & REIS (1995).

Entretanto a etnobotânica é uma disciplina científica relativamente nova que não tem sido sistematizada e formalizada como outras ciências já estabelecidas, mas tem sido praticada por muitos cientistas que a valorizam e a reconhecem como tendo um papel relevante no desenvolvimento dos povos HAMILTON (2003).

Na atualidade, a etnobotânica é uma disciplina chave já que constitui uma ponte entre o saber popular e o científico estimulando o resgate do conhecimento tradicional, a conservação dos recursos vegetais e o desenvolvimento sustentável, especialmente nos países tropicais e subtropicais, onde as populações rurais dependem em parte das plantas e seus produtos para sua subsistência. Existem muitos aspectos em etnobotânica, incluindo as formas como as pessoas nomeiam e classificam as plantas, os valores colocados sobre elas, seus usos e sua gestão. Ela alcança as ciências naturais e sociais. As plantas sempre foram de importância central para o bem-estar humano e sempre será HAMILTON (2003).

As plantas na visão de HAMILTON (2003) fornecem comida, combustível e medicamentos, bem como materiais para construção e fabricação de artesanato e muitos outros produtos. Seus componentes químicos e genéticos estão sendo cada vez mais explorados para o benefício humano. Por isso em etnobotânica ficar preso apenas em uma área, como por exemplo, das ervas medicinais, não é vantajoso, pois a etnobotânica engloba muitas outras vertentes científicas e de pesquisas relacionadas com as plantas. Assim, se faz

importante estudar o saber popular que a população do Bairro Cristo Rei possui quanto ao uso das plantas locais.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

“O município de Várzea Grande possui uma latitude de: -15.6478, longitude -56.1332 15° 38’ 52” Sul, 56° 7’ 60” Oeste. Uma superfície de 88.800 hectares, 888,00 km<sup>2</sup>. Altitude de 196 m. Total de habitantes 252.709. Densidade 284,6 km<sup>2</sup> Várzea Grande (2017). (Figura 1).

O bairro Cristo Rei (Figura 2) juntamente com outros bairros de Várzea Grande faz parte da Grande Cristo Rei, região mais populosa do município, com aproximadamente 80 mil habitantes. Dispõem de um forte setor industrial e comercial com inúmeras lojas, supermercados, concessionárias, bancos, hospitais, igrejas, cemitérios, escolas, centro universitário, subprefeitura, entre outros.



**Figura 1.** Localização do município de Várzea Grande. MT.

Fonte: <http://www.portalbrasil.net/brasil.htm>



**Figura 2. Vista urbana do bairro Cristo Rei em Várzea Grande – Mato Grosso**  
**Fonte:** De David. 2015.

## METODOLOGIA

Segundo PASA (2017) a aplicação de entrevistas tem por objetivo aprender a importância ambiental, cultural e social dos fenômenos locais, através das informações a respeito de conhecimentos sobre o ambiente e o cotidiano emitido pelo informante. As entrevistas semiestruturadas diferem em grau, porque na verdade nenhuma entrevista para finalidade de pesquisa ocorre totalmente aberta, uma vez que parte da elaboração de um roteiro e incluem interação entre o pesquisador e o entrevistado sendo complementada pela observação do participante.

As entrevistas foram aplicadas de forma semiestruturada e aberta no período de dezembro de 2017 à janeiro de 2018. Os moradores assinaram o termo de aceite autorizando a aplicação das entrevistas e posterior veiculação de suas respectivas imagens no projeto Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para análise quantitativa o valor de uso das plantas quanto á finalidade foi determinado por meio de nível de fidelidade (NF), conforme FRIEDMAN (1986). O cálculo consiste na razão entre o número de informantes que sugeriram o uso de uma espécie para uma finalidade maior (Fid) pelo número total de informantes que mencionaram a planta para algum uso (Fsp), multiplicado por 100, sendo assim,  $NF = (Fid/Fsp) \times 100$ . Permitindo definir a Importância de Concordância de Usos principais (ICU<sub>sp</sub>) e o Número de Usos mencionados pelos informantes para cada espécie (NU) PASA (2011).

ICU<sub>sp</sub> (%)

$$NF = (Fid/Fsp) \times 100$$

$$FC = Fsp / \text{uso mais citado}$$

$$Pcup (\%) = NF \times FC$$

$$ICU_{sp} (\%) = NF \times FC$$

Fsp= Frequência absoluta dos informantes que citaram a espécie

Fid= Frequência absoluta dos informantes que citaram os usos principais

Nu= Número de usos citados

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram entrevistadas treze famílias (tabela 1) de origem, formação e cultura diferentes umas das outras. Cada pessoa entrevistada foi um ser único com seu vasto ou não conhecimento sobre as plantas e seus usos, pois, desse modo, contribuíram aos poucos para a construção de um resultado sólido e conciso da relação existente entre o ser humano presente naquele bairro e suas respectivas plantas (tabela 1).

**Tabela 1. Relação do número de famílias e os seus respectivos membros em cada casa.**

Famílias	Número de pessoas	Mulher	Homem	Número de filhos em casa	Fora de casa
1	5	3	2	2	1
2	3	1	2	2	0
3	5	3	2	2	1
4	6	4	2	4	0
5	4	1	3	2	0
6	4	3	1	2	0
7	3	2	1	1	0
8	2	1	1	1	0
9	7	2	5	3	1
10	2	1	1	0	0
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>3</b>

Os resultados não abrangem apenas, a interação homem-planta, mas também todo o seu histórico de vida e toda a sua história como o lugar onde vivem além de dados referentes aos animais de estimação presentes na residência, nível de escolaridade e a idade de cada entrevistado (Tabelas 2, 3 e 4).

**Tabela 2. Dados referentes ao número de animais domésticos em cada residência.**

Famílias com ou sem animais	Número de famílias	Cachorro	Gato	Periquitos	Galinha
Com animais	8	10	9	18	12
Sem animais	3	0	0	0	0
Total	11	10	9	18	12

**Tabela 3. Dados relacionados ao nível de escolaridade do informante.**

Gênero	Número de pessoas	Ensino Fundamental	Ensino médio	Ensino superior	Sem nível de escolaridade
Feminino	9	5	2	2	0
Masculino	4	1	2	1	0
Total	13	6	4	3	0

**Tabela 4 – Faixa etária dos entrevistados**

Idade	Número de pessoas	Média da idade
Feminino	9	20-73 anos
Masculino	4	24-65 anos

O uso das plantas medicinais é e foi o que mais esteve em evidência, totalizando cerca de 48 ervas citadas, e empregadas para diferentes males que afligem tanto a saúde humana assim como a dos próprios animais de estimação das residências visitadas (Tabela 5).

**Tabela 5. Registro das plantas medicinais usadas na comunidade local.**

Nome Científico/ Família	Taxonomista	Nome popular	Parte usada	Preparo	Indicação terapêutica
<i>Plectranthus barbatus</i> Lamiaceae	Andrews	Boldo	Folha	Chá	Dores de estômago
<i>Chenopodium ambrisioides</i> Chenopodiaceae	Linnaeus, Carl von	Erva Santa Maria	Folha	Chá	Vermífugo
<i>Mentha x villosa</i> Lamiaceae	Linnaeus, Carl von	Hortelã	Folha	Chá	Problemas no estômago
<i>Justicia pectoralis</i> Acanthaceae	Jacquin	Anador	Folha	Chá	Dores de cabeça
<i>Morus celtidifolia</i> Moraceae	Linnaeus, Carl von	Folha de amora	Folha	Chá	Menopausa
<i>Alternanthera brasiliana</i> Amaranthaceae	Kuntze, Carl (Karl) Ernst (Eduard) Otto	Terramicina	Folha	Banhos	Cicatrizes e feridas
<i>Aloe vera</i> Liliaceae	Burman, Nicolaas Laurens (Nicolaus Laurent)	Babosa	Gel mucilaginoso	Chá e usada ao natural sob a superfície desejada	Hidratação dos cabelos
<i>Chamomilla recutita</i> Asteraceae	Rauschert, Stephan	Camomila	Folha e flor	Chá	Calmante
<i>Cymbopogon citratus</i> Poaceae	Stapf, Otto	Capim cidreira	Capim	Chá	Calmante
<i>Momordica charantia</i> Cucurbitaceae	Linnaeus, Carl von	Melão de São Caetano = São Caetano	Folha	Chá	Dores de estômago
<i>Plectranthus</i>	Sprengel, Curt	Hortelã-	Folha	Chá	Calmante

<i>amboinicus</i>	(Kurt, Curtius)	Grosso			
Lamiaceae	Polycarp Joachim				
<i>Hymenaea courbaril</i>	Linnaeus, Carl	Casca de jatobá	Casca	Chá	Anti-inflamatório
Fabaceae	von				
<i>Citrus sinensis</i>	Osbeck, Pehr	Casca seca de laranja	Casca	Chá	Problemas no estômago
Rutaceae					
<i>Gossypium hirsutum</i>	Linnaeus, Carl	Folha de algodão	Folha	Banho	Feridas
Malvaceae	von				
<i>Malva sylvestris</i>	Linnaeus, Carl	Malva branca	Folha	Banho	Lavagem de feridas
Malvaceae	von				
<i>Bidens pilosa</i>	Linnaeus, Carl	Picão	Folha	Chá	Regeneração do fígado
Asteraceae	von				
<i>Momordica charantia</i>	Linnaeus, Carl	São Caetano = Melão de São Caetano	Folha	Chá	Dengue
Cucurbitaceae	von				
<i>Lychnophora ericoides</i>	Martius, Carl (Karl) Friedrich	Arnica	Folha	Conserva em álcool	Dor muscular
Asteraceae	Phillip von				
<i>Polygonum hydropiperoides</i>	Michaux	Erva de bicho	Folha	Chá	Gripe
Polygonaceae					
<i>Melissa officinalis</i>	Linnaeus, Carl	Erva cidreira	Folha	Chá	Calmante
Lamiaceae	von				
<i>Artemisia absinthium</i>	Candolle,	Losna	Folha	Chá	Má digestão
Asteraceae	Augustin Pyramus de Lamark, Jean Baptiste Antoine Pierre de Monnet de				
<i>Caryocar brasiliense</i>	Cambessédes	Folha do pé de pequi	Folha	Chá	Diabete
Caryocaraceae					
<i>Cecropia pachystachya</i>	Trécul, Auguste Adolphe Lucien	Broto de embaúba	Broto	Chá	Doenças respiratórias
Urticaceae					
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>	Reissek, Siegfried	Casca de cabriteiro	Casca	Chá	Dores de estômago
Rhamnaceae					
<i>Amesicica protium</i>	Burman, Nicolaas Laurens (Nicolaus Laurent)	Casca de amescica	Casca	Chá	Sinusite
Fabaceae					
<i>Punica granatum</i>	Linnaeus, Carl	Casca de romã	Casca	Chá	Dores de garganta
Lythaceae	von				
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Linnaeus, Carl	Hibisco = Flor de Hibisco	Folha	Chá	Emagrecer
Malvaceae	von				
<i>Bryophyllum calycinum</i>	Salisbury, Richard Anthony (nee Markham)	Folha Santa	Folha	Chá	Retenção de líquidos
Crassulaceae					
<i>Phyllanthus niruri</i>	Linnaeus, Carl	Quebra-pedra	Folha	Chá	Rins
Euphorbiaceae	von				
<i>Hyptis suaveolens</i>	Poiteau, Pierre Antoine	Tapera-velha	Casca	Banho	Banho para feridas
Lamiaceae					
<i>Gomphrena arborescens</i>	Linnaeus, Carl	Paratudo	Folha	Chá	Anemia
Amaranthaceae	von				
<i>Ocimum basilicum</i>	Linnaeus, Carl	Manjericão	Folha	Chá	Problemas de garganta
Lamiaceae	von				
<i>Strychnos ignatii</i>	Bergius, Peter Jonas	Santo Inácio	Fava	Chá	Anemia
Loganiaceae					
<i>Hancornia speciosa</i>	Gomes,	Mangaba	Folha	Chá /	Problemas uterinos

Apocynaceae	Bernardino Antônio			banho	
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Kuntze, Carl (Karl) Ernst (Eduard) Otto	Tetraciclina = Terramicina	Folha	Chá / banho	Inflamações
Amaranthaceae					
<i>Aristida pallens</i>	Cavanilles, Antonio José (Joseph)	Cabeça/capim de bode	Folha/capim	Chá	Crianças que apresentam dificuldade em começara andar
Poaceae					
<i>Vernonia polysphaera</i>	Baker, John Gilbert	Assa peixe	Folha	Chá	Bronquite
Asteraceae					
<i>Syzygium cumini</i>	Skeels, Homer Collar	Jamelão	Folha	Chá	Diabete
Myrtaceae					
<i>Capparis speciosa</i>	Grisebach	Mangaba brava	Folha	Chá	Inflamações
Brassicaceae					
<i>Cajanus cajan</i>	Huth, Ernst	Feijão guandu	Folha	Chá	Infecções intestinais
Fabaceae					
<i>Mentha pulegium</i>	Cosson, Ernest Saint-Charles Germain de Saint-Pierre, Jacques Nicolas Ernest	Poejo	Folha	Chá	Pneumonia
Lamiaceae					
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Linnaeus, Carl von	Flor de Hibisco = Hibisco	Flor	Chá	Diurético
Malvaceae					
<i>Leonotis nepetifolia</i>	Brown, Robert	Folha de São Francisco = Cordão de São Francisco	Folha	Chá	Dores de estômago
Lamiaceae					
<i>Aesculus hippocastanum</i>	Linnaeus, Carl von	Castanha da índia	Castanha	Consumida ao natural	Emagrecer
Sapindaceae					
<i>Gossypium hirsutum</i>	Linnaeus, Carl von	Flor de algodão	Flor	Chá	Cólicas menstruais
Malvaceae					
<i>Sambucus nigra</i>	Linnaeus, Carl von	Sabugueiro	Folha	Chá	Sarampo
Viburnaceae					
<i>Chenopodium Ambrosioides</i>	Linnaeus, Carl von	Mastruz	Folha	Chá	Vermífugo
Amaranthaceae					
<i>Petroselinum crispum</i>	Mansfeld, Rudolf	Salsa	Folha	Chá	Disgestão
Apiaceae					

Na (tabela 6) estão agrupadas todas as plantas que foram classificadas como comestíveis voltadas para a culinária da população residente no bairro Cristo Rei em específico, totalizando cerca de 33 plantas comestíveis citadas também com a nomenclatura popular utilizada pelos próprios moradores da região.

**Tabela 6: Plantas usadas pelos informantes da comunidade local.**

Nome Científico/ Família	Quem citou	Nome popular	Parte usada	Consumo	Preparo/Culinária
<i>Allium fistulosum</i> Alliaceae	Linnaeus, Carl von	Cebolinha	Folha	Pode ser consumida cozida, ou ao natural	Usada como tempero em alimentos cozidos, como decoração nos mesmos depois de pronto e em



					saladas
<i>Mangifera indica</i> <i>Anacardaceae</i>	Linnaeus, Carl von	Mangueira	Fruto	Ao natural, doces e em saladas	Consome-se apenas a fruta, se prepara suco da polpa, ou adiciona-se a saladas
<i>Coriandrum</i> <i>sativum</i> <i>Apiaceae</i>	Linnaeus, Carl von	Coentro	Folha	Consumida ao natural, ou em alimentos cozidos	Utilizada em saladas, ou como tempero em alimentos cozidos principalmente peixes
<i>Musa</i> spp <i>Musaceae</i>	Linnaeus, Carl von	Bananeira	Fruto	Consumo da fruta, ou em preparações voltada para culinária	A fruta pode ser consumida ao natural, em misturas diversas com produtos naturais, em doces e comidas salgadas
<i>Psidium guajava</i> <i>Myrtaceae</i>	Linnaeus, Carl von	Goiabeira	Fruto	Ao natural ou cozida	Polpa da fruta consumida ao natural, ou em preparo de sucos e doces diversos
<i>Ocimum basilicum</i> <i>Lamiaceae</i>	Linnaeus, Carl von	Manjeriço	Folha	Consumida ao natural e com alimentos cozidos	Pode ser colocada sobre, ou misturar junto com saladas ao natural, ou com alimentos cozidos para dar sabor
<i>Manihot esculenta</i> <i>Euphorbiaceae</i>	Crantz, Heinrich Johann Nepomuk von	Mandioca	Raiz	Consumida cozida, ou como acompanhamento com outros alimentos cozidos	A mandioca pode ser consumida cozida sozinha, ou junto com ensopados e com o churrasco
<i>Annona</i> spp <i>Annonaceae</i>	Linnaeus, Carl von	Pé de Áta	Fruta	Consumida ao natural, ou cozida	Do fruto da ata se fez desde o suco até o seu consumo ao natural e pode-se também doces
<i>Petroselinum</i> <i>crispum</i> <i>Apiaceae</i>	Mansfeld, Rudolf	Salsinha	Folha	Ao natural, ou junto com outros alimentos	A salsa normalmente se é consumida junto com a salada, ou como tempero final em preparo de diversos alimentos cozidos
<i>Caryocar</i> <i>brasiliense</i> <i>Caryocaraceae</i>	Cambessédes, Jacques	Pé de Pequi	Fruto	Consumido cozido sozinho, ou com outros alimentos	O fruto do pequi, normalmente a população do bairro Cristo Rei o consome cozido sozinho, ou no preparo com alimentos como ensopados, ou mesmo até com arroz
<i>Citrus sinensis</i> <i>Rutaceae</i>	Osbeck, Pehr	Pé de laranja	Fruto	Ao natural ou cozido	Da laranja se extrai o seu suco, consumo da fruta ao natural e o preparo de diversos doces
<i>Malpighia</i> <i>emarginata</i> <i>Malpighiaceae</i>	Candolle, Augustin Pyramus de	Pé de acerola	Fruto	Ao natural	Preparo ao natural de sucos e consumo da fruta propriamente dita
<i>Morus nigra</i> <i>Moraceae</i>	Linnaeus, Carl von	Pé de Amora	Fruto	Ao natural	Prepara-se o suco da fruta e consome-se a fruta ao

					natural
<i>Anacardium occidentale</i> Anacardiaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de caju	Fruto	Ao natural, ou cozido	Do caju se utiliza a fruta para fazer sucos, doces e para se consumir ao natural
<i>Carica papaya</i> Caricaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de Mamão	Fruto	Ao natural, ou cozido	O mamão na culinária pode ser preparado como doce e ingerido ao natural
<i>Brassica oleracea</i> Brassicaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de Couve	Folha	Consumida ao natural, ou cozida	A couve é utilizada crua, isto é, ao natural em diversos tipos de saladas, e cozida junto com outros alimentos, como por exemplo, a farofa de couve
<i>Allium sativum</i> Liliaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de Alho	“Dente” de alho	Cozido	Utilizado como tempero no preparo de diversos tipos de alimentos citados pelos residentes
<i>Allium cepa</i> Alliaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de Cebola	Casca da cebola	Ao natural, ou cozida	A cebola na culinária se usa como acompanhamento nas saladas e em alimentos cozidos como um sabor a mais para a comida
<i>Solanum lycopersicum</i> Solanaceae	Lamarck, Jean Baptiste Antoine Pierre de Monnet de	Pé de tomate	Fruto	Ao natural, ou cozido	O fruto do tomate por muitas vezes é preparado nas saladas consumido ao natural, ou também como acompanhamento para deixar a comida cozida mais saborosa e agradável ao olfato e paladar
<i>Malus domestica</i> Rosaceae	Borkhausen, Moritz (Moriz) Balthasar	Pé de maçã	Fruto	Ao natural	Do fruto da maçã na região do bairro Cristo Rei consome-se apenas o fruto ao natural.
<i>Punica granatum</i> Punicaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de Romã	Fruto	Ao natural	A partir do romã prepara-se sucos e ingerem a fruta ao natural
<i>Cymbopogon citratus</i> Poaceae	Stapf, Otto	Capim cidreira	Capim	Cozido e por efusão	Alguns residentes relataram que utilizam o capim cidreira para dar sabor aos alimentos cozidos, ou mesmo no acompanhamento como chá da tarde
<i>Eugenia uniflora</i> Myrtaceae	Linnaeus, Carl von	Pintagueira	Fruto	Ao natural	Da pitanga na culinária prepare-se sucos, e o consumo da fruta ao natural
<i>Capsicum spp</i> Solanaceae	Linnaeus, Carl von	Pimenteira	Fruto	Ao natural	A pimenta na culinária é utilizada para dar um sabor mais marcante aos alimentos

<i>Eugenia sp</i> Myrtaceae	Linnaeus, Carl von	Jambo	Fruto	Ao natural	Fruta consumida ao natural sem nenhum preparo voltado para a culinária de alimentos cozidos
<i>Citrus limon</i> Rutaceae	Burman, Nicolaas Laurens (Nicolaus Lauren)	Pé de limão	Fruto	Ao natural	Limão voltado para o preparo de sucos
<i>Citrus limetta</i> Rutaceae	Risso, Joseph Antoine	Lima-lisa	Fruto	Ao natural	Da fruta consome-se apenas ao natural
<i>Myrciaria cauliflora</i> Myrtaceae	Berg, Otto Karl (Carl)	Jaboticaba	Fruto	Ao natural	A fruta da jaboticaba quando retirada da árvore, logo se é consumida ao natural
<i>Olea europaea</i> Oleaceae	Linnaeus, Carl von	Pé de azeitona	Fruto	Ao natural, ou cozido	O fruto da azeitona é utilizado para dar sabor e ao mesmo tempo enfeitar alimentos cozidos entretanto a opção de consumi-lá ao natural também é muito difundida
<i>Ocotea batatas</i> Convolvulaceae	Moraes, Pedro Luís Rodrigues de Vergne, Matheus Carvalho	Batata- doce	Raiz	Cozido	A bata-doce na culinária é preparada e consumida cozida sozinha, ou como acompanhamento com outros alimentos cozidos
<i>Eruca sativa</i> Brassicaceae	Lamarck, Jean Baptiste Antoine Pierre de Monnet de	Rúcula	Folha	Ao natural	A rúcula é utilizada no preparo de saladas
<i>Capsicum odoriferum</i> Solanaceae	Vellozo, José Mariano da Conceição	Pimenta de cheiro	Fruta	Cozida	Utilizada para dar sabor aos alimentos cozidos
<i>Ananas comosus</i> Bromeliaceae	Merrill, Elmer Drew	Abacaxi	Fruta	Ao natural	Empregada no preparo de sucos consumida ao natural

Além disso, ainda temos as plantas que foram classificadas como ornamentais pelos moradores das residências visitadas durante a pesquisa (Tabela 7).

**Tabela 7: Registro das plantas usadas como ornamentais.**

Nome Científico/ Família	Quem citou	Nome popular	Parte usada	Modo de ornamentação	Para quais fins
<i>Nephrolepis exaltata</i> Davalliaceae	Schott, Heinrich Wilhelm	Samambaia	Toda a planta	Pendurada com correntes em vasos, ou colocadas em	Fins terapêuticos, antiestress e proporciona uma ornamentação para á

				vasos sobre o chão propriamente dito	residência harmonizando o local onde se é depositada
<i>Rosa</i> Rosaceae	Linnaeus, Carl von	Roseira	Toda a planta	Depositadas em vasos sobre o solo	Proporciona uma beleza natural a residência onde a mesma se encontra
<i>Clerodendrum thomsonae</i> Lamiaceae	Balfour, John Hutton	Lágrimas de Cristo	Toda a planta	Assentadas diretamente sobre o solo, ou colocadas em vasos	Lágrimas de Cristo esta voltada para a ornamentação da residência, a mesma harmoniza o ambiente em que se encontra
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Euphorbiaceae	Willdenow, Carl Ludwig von	Flor Natalina	Toda a Planta	Depositadas dentro de vasos com terra	A flor natalina pela sua cor chamativa proporciona uma beleza ímpar para o lugar onde se encontra, comumente utilizada no natal para enfeites, pois possui uma coloração bem vermelha característica do natal

Abaixo, as análises quantitativas das plantas medicinais, comestíveis (culinária) e ornamentais representadas nas Tabelas 8, 9 e 10, respectivamente.

**Tabela 8: Indicação quantitativa através do Nível de Fidelidade das plantas medicinais.**

Nome popular	Indicado para	Fsp	Fid	NU	NF	FC	Pcup(%)
Boldo	Problemas no estômago	8	8	1	100	1	100
Erva Santa Maria	Vermífugo	4	3	3	75	0,5	37,5
Hortelã	Problemas no estômago	4	3	3	75	0,5	37,5
Anador	Dor de cabeça	4	4	3	100	0,5	50
Folha de Amora	Menopausa	3	2	3	66,6	0,375	24,975
Terramicina	Cicatrizar feridas	3	1	3	33,3	0,375	12,4875
Babosa	Hidratar os cabelos	3	3	3	100	0,375	37,5
Camomila	Calmanete	3	3	1	100	0,375	37,5
Capim cidreira	Calmanete	3	3	3	100	0,375	37,5
Melão de São Caetano = São Caetano	Dores no estômago	2	1	2	50	0,25	12,5
Hortelã-Grosso	Calmanete	2	2	2	100	0,25	25
Casca de jatobá	Antiinflamatória	2	2	2	100	0,25	25
Casca seca de laranja	Estômago	2	2	1	100	0,25	25
Folha de algodão	Feridas	2	1	2	50	0,25	12,5
Malva branca	Lavagem de feridas	2	1	2	50	0,25	12,5
Picão	Regeneração do fígado (hepatite)	2	2	1	100	0,25	25
São Caetano = Melão de São Caetano	Dengue	2	2	1	100	0,25	25

Arnica	Dor muscular	2	2	1	100	0,25	25
Erva de bicho	Gripe	2	2	2	100	0,25	25
Erva cidreira	Calmante	1	1	1	100	0,125	12,5
Losna	Má digestão	1	1	1	100	0,125	12,5
Folha do pé de pequi	Diabete	1	1	1	100	0,125	12,5
Broto de embaúba	Doenças respiratórias	1	1	1	100	0,125	12,5
Casca de cabriteiro	Dores de estômago	1	1	1	100	0,125	12,5
Casca de amescica	Sinusite	1	1	1	100	0,125	12,5
Casca de romã	Dores de garganta	1	1	1	100	0,125	12,5
Hibisco = Flor de Hibisco	Emagrecer	1	1	1	100	0,125	12,5
Folha Santa	Retenção de líquidos	1	1	1	100	0,125	12,5
Quebra-pedra	Problemas nos rins	1	1	1	100	0,125	12,5
Tapera-velha	Banho para feridas	1	1	1	100	0,125	12,5
Paratudo	Anemia	1	1	1	100	0,125	12,5
Manjerição	Problemas na garganta	1	1	2	100	0,125	12,5
Santo Inácio	Anemia	1	1	2	100	0,125	12,5
Mangaba	Problemas no útero	1	1	2	100	0,125	12,5
Tetraciclina = Terramicina	Inflamações	1	1	1	100	0,125	12,5
Cabeça/capim de bode	Crianças que apresentam dificuldades em começar a andar	1	1	2	100	0,125	12,5
Assa peixe	Bronquite	1	1	1	100	0,125	12,5
Jamelão	Diabete	1	1	1	100	0,125	12,5
Mangaba brava	Inflamações	1	1	1	100	0,125	12,5
Feijão guandu	Infecção intestinal	1	1	1	100	0,125	12,5
Poejo	Pneumonia	1	1	2	100	0,125	12,5
Flor de Hibisco = Hibisco	Diurético	1	1	1	100	0,125	12,5
Folha de São Francisco = Cordão de São Francisco	Dores de estômago	1	1	1	100	0,125	12,5
Castanha da índia	Emagrecer	1	1	2	100	0,125	12,5
Flor de algodão	Cólica menstrual	1	1	1	100	0,125	12,5
Sabugueiro	Sarampo	1	1	1	100	0,125	12,5
Mastruz	Vermífugo	1	1	2	100	0,125	12,5
Salsa	Digestão	1	1	2	100	0,125	12,5

**Tabela 9. Consenso informante das plantas usadas na culinária.**

Nome popular	Indicado para	Fsp	Fid	NU	NF	FC	Pcup(%)
Cebolinha	Culinária	7	7	1	100	1	100
Mangueira	Culinária	5	5	1	100	0,71	71
Coentro	Culinária	5	5	1	100	0,71	71
Bananeira	Culinária	5	5	1	100	0,71	71

Goiabeira	Culinária	4	4	1	100	0,57	57
Manjeriçao	Culinária	4	4	1	100	0,57	57
Mandioca	Culinária	4	4	1	100	0,57	57
Pé de Áta	Culinária	3	3	1	100	0,42	42
Salsinha	Culinária	3	3	2	100	0,42	42
Pé de Pequi	Culinária	2	2	2	100	0,28	28
Pé de laranja	Culinária	2	2	3	100	0,28	28
Pé de acerola	Culinária	2	2	2	100	0,28	28
Pé de Amora	Culinária	2	2	3	100	0,28	28
Pé de caju	Culinária	2	2	2	100	0,28	28
Pé de Mamão	Culinária	2	2	1	100	0,28	28
Pé de Couve	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pé de Alho	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pé de Cebola	Culinária	1	1	1	10	0,14	14
Pé de tomate	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pé de maça	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pé de Romã	Culinária	1	1	2	100	0,14	14
Capim cidreira	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pintagreira	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pimenteira	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Jambo	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pé de limão	Culinária	1	1	3	100	0,14	14
Lima-lisa	Culinária	1	1	2	100	0,14	14
Jaboticaba	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Pé de azeitona	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Batata-doce	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Rúcula	Culinária	1	1	2	100	0,14	14
Pimenta de cheiro	Culinária	1	1	1	100	0,14	14
Abacaxi	Culinária	1	1	3	100	0,14	14

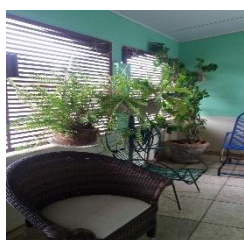
**Tabela 10: Indicação quantitativa das plantas ornamentais**

Nome popular	Indicado para	Fsp	Fid	NU	NF	FC	Pcup(%)
Samambaia	Ornamentação	5	5	1	100	1	100
Roseira	Ornamentação	4	4	1	100	0,8	80
Lágrimas de Cristo	Ornamentação	1	1	1	100	0,2	20
Flor Natalina	Ornamentação	1	1	1	100	0,2	20

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas do bairro Cristo Rei apresentam conhecimento e aplicam diariamente o uso de plantas dos mais variados gêneros e espécies para fins medicinais, culinários e ornamentais, mostrando que mesmo em zona urbana o conhecimento ainda é passado entre as gerações preservando a tradição e o respeito entre o homem e as plantas, a etnobotânica propriamente dita.

## Galeria de Imagens



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Base de dados do Portal Brasil. Disponível em: <[www.portalbrasil.net/brasil.htm](http://www.portalbrasil.net/brasil.htm)>. Acesso em: 28 de jan. 2002, 16:34.

CLÉMENT, D. The Historical Foundations of Ethnobiology. **Journal of Ethnobiology**. Canada. V. 18, n. 2, p. 161-187, 1998.

FONSECA-KRUEL, V, S. et al. O Ensino acadêmico da Etnobotânica no Brasil. **Jstor**, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. V. 56, n. 87, p. 97-106, 2005.

GOOGLE. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Várzea+Grande,+MT>>. Acesso em: 28 de nov. 2017, 18:22.

HAMILTON, A, C. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. People and plants working paper. Reino Unido. p. 76, 2003.

MARTIN, G, J.; **Ethnobotany: a methods manual**. World Wide for Found Nature, Cambridge, pag. 285, 1995.

MATO GROSSO. MTI Empresa Mato-Grossense de Tecnologia da Informação, 2017. Disponível em: <[www.mt.gov.br](http://www.mt.gov.br)>. Acesso em: 05 dez. 2017, 11:49.

OLIVEIRA, F, C. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil**. Instituto de Pesquisas Cananéia-IPeC. Cananéia, São Paulo, Brasil. P. 16,2009.

PASA, M, C. Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade. In: Pasa, M. C. (Org.) **Materiais e Métodos: Técnicas de Abordagens Qualitativa e Quantitativa em Etnobotânica** v. II. Paco Editorial. São Paulo. 2013.

PASA, M, C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paranaense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**. V. 6, n. 1, p. 179-196, 2011.

PHILLIPS, G.; GENTRY, A, H.; The useful plants of tambopata, Peru:I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**. V. 47, n.1, p. 15-32.1993.

PHILLIPS, O, L. Some quantitative methods for analyzing ethobotanical knowledge. In: M.N. Alexiades (ed). **Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: a field manual** New York, New York Botanical Garden. 1996.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. Bookman. P. 242, 2016.

VÁRZEA GRANDE. DB City, 2017. Disponível em: [pt.db-city.com/Brasil-Mato-Grosso-Várzea-Grande](http://pt.db-city.com/Brasil-Mato-Grosso-Várzea-Grande). Acesso em: 05 dez. 2017 14:46.